



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

PLANO DE ENSINO – ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

DEPARTAMENTO: Antropologia e Arqueologia			
TÍTULO DA ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR TERRRITORIALIDADES E POVOS TRADICIONAIS	CÓDIGO: ATP 042 SOA 072	CARGA HORÁRIA	
		Teórica	Prática
NATUREZA (X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA	60h	0h	60h
PROFESSOR(A): ANA BEATRIZ VIANNA MENDES			
EMENTA Povos Tradicionais: debate conceitual, legislação e processos. Conceito de identidade, território, espaço, lugar, processos de territorialização. Nação, globalização e transnacionalidade.			

OBJETIVOS

A disciplina busca apresentar e discutir como se constituiu a ideia de povos e comunidades tradicionais, tratando de suas especificidades, permanências e transformações, tendo em vista conceitos e dinâmicas que articulam identidade, territorialidade, organização produtiva, sociabilidade, moralidade, legislação e em relação ao Estado brasileiro e ao que se convencionou chamar de meio ambiente. A partir de textos teóricos comparativos e panorâmicos e de textos que tratam de contextos etnográficos específicos, busca-se contribuir para o entendimento de questões relacionadas a territorialidade e povos tradicionais a partir de 4 blocos temáticos interrelacionados:

Bloco 1 | Terra e território

Bloco 2 | Campesinidade

Bloco 3 | Identidade, Etnicidade e Globalização

Bloco 4 | Povos e comunidades Tradicionais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução | Provocações iniciais

Carga horária presencial: 4h | Carga horária remota: 3h (vídeos + texto)

Objetivo: Apresentar alguns elementos centrais que devem permear nossas reflexões ao longo do curso.



Aula síncrona 1 – 19/05 Apresentação da professora, alunos, dinâmica do curso, avaliações, conteúdo programático.

ADICHIE, Chimamanda. “Os Perigos de uma História Única” (19 min em inglês, legendas em português). Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZUtLR1ZWtEY>



ALMADA, Emmanuel e VENANCIO, Bruno. Pode a natureza falar? Perspectivas para uma educação ambiental multiespécie. REVISTA INTERDISCIPLINAR SULEAR, ano 04, número 8 2020. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/5429>

Vídeo: Tim Ingold ‘Knowledge isn't transmitted’ (34m, em inglês com legenda em inglês). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ofSWGJgtgNs>

Leitura Complementar:

TUGNY, Rosângela de. Trem do progresso. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 02, p. 7-9, 2011. Disponível em: <https://piseagrama.org/trem-do-progresso/>

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Introdução. In: Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. P 11-40.



Aula síncrona 2 – 31/05 Aula dialogada sobre as provocações iniciais e abertura bloco 1

Disponibilização do Estudo Dirigido (Bloco 1)

Bloco 1 | Terra e território

Carga horária presencial: 4h | Carga horária remota: 9h (7h textos + 2h Estudo Dirigido)

Objetivo: Compreender a formação e a consolidação da estrutura fundiária no Brasil, com ênfase no mundo rural. Disputas simbólicas e jurídicas sobre o uso da terra. Disputas territoriais: grandes fazendas; grandes empreendimentos; Unidades de Conservação.

MENDES, Ana Beatriz Vianna. Populações tradicionais: notas reflexivas sobre um capítulo da história do povo brasileiro. Revista de estúdios sociais comparativos. Vol. 6 Núm. 2 Ano 2012 ISSN: 1909-6496.

PAOLIELLO, Renata M. 1998. “Estratégias possessórias e constituição de espaços sociais no mundo rural brasileiro: o contexto da Baixada do Ribeira”. In: Ana Maria Niemeyer & e Emilia P. de Godoi (orgs.) Além dos Territórios. Campinas: Mercado de Letras. 1998.

ANDRIOLLI, Carmen S. Sob as vestes de sertão veredas, o gerais. A resistência cotidiana no sertão do Ibama. Mana vol.20 no.2 Rio de Janeiro Aug. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132014000200001>

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O afeto da terra: imaginários, sensibilidades e motivações de relacionamentos com a natureza e o meio ambiente entre agricultores e criadores sitiantes do bairro dos Pretos, nas encostas paulistas da serra da Mantiqueira, em Joanópolis. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999. (capítulos selecionados)

ANAYA, Felisa C.; OLIVEIRA, Claudia L.; RIBEIRO, Luciana M. Antiambientalismo racializado, apropriação privada de terras públicas e resistências no médio rio São Francisco, Minas Gerais, Brasil Revista Antropolítica, n. 49, Niterói, 2/2020 Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/42130>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

Ver também reportagem: A nova cara do Velho Chico. vencedor do 42º Prêmio Vladimir Herzog. 7min41s.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eJSOrMyaNk>

ANDRADE, Maristela. Uma situação de elaboração de laudo antropológico sobre uma situação de *Terra de Índio* no Maranhão. In: A perícia antropológica em processos judiciais. SILVA, Orlando; Luz, Lídia e HELM, Cecília m. (orgs.). Florianópolis: ed. Da UFSC, 1994.

MOURA, Margarida M. A diversidade dos modos de vida no meio rural brasileiro. In: A perícia antropológica em processos judiciais. SILVA, Orlando; Luz, Lídia e HELM, Cecília m. (orgs.). Florianópolis: ed. Da UFSC, 1994.



Filme: Onde sonham as formigas verdes (direção: Werner Herzog, 1984, 1h37m).
Disponível em: <https://vimeo.com/9953013>

Leitura complementar:

COSTA FILHO, A. As comunidades dos quilombos, direitos territoriais, desafios situacionais e o ofício do(a) antropólogo(a). In: Novos Debates: fórum de debates em antropologia. Vol. 2, nº 2, Junho/2016. (p. 126-140)

PÁDUA, José Augusto. Aventura e predação. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 06, página 24 - 29, 2013. Disponível em: <https://piseagrama.org/aventura-e-predacao/>

SANTOS, Ana Flávia Moreira. Não se pode proibir comprar e vender terra. Terras de ocupação tradicional em contexto de grandes empreendimentos. In: ZHOURY, Andréa; VALÊNCIO, Norma (Org.). **Formas de matar, de morrer e de resistir. Limites da resolução negociada de conflitos ambientais**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

MURA, Fábio. À procura do “bom viver”: território, tradição de conhecimento e ecologia doméstica entre os Kaiowa. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2019.

MOURA, Margarida M. 1988. “Cap. 1: O Vale do Jequitinhonha: números e rótulos”; “Cap. 2: A violência do favor e a violência do contrato nos processos de invasão e expulsão das terras camponesas”. In: Os Deserdados da Terra: a lógica costumeira e judicial dos processos de expulsão e invasão da terra camponesa no sertão de Minas Gerais. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil. 1988. (p. 21-56)



Aula síncrona 3: 28/06 Encerramento Bloco 1
Disponibilização do Estudo Dirigido (Bloco 2)



Dia 05/07: Envio do Estudo Dirigido referente ao Bloco 1 em formato Word (Times New Roman, 12), de 2 a 5 páginas, pelo Moodle.

Bloco 2 | Campesinidade

Carga horária presencial: 4h | Carga horária remota: 10h (8h textos + 2h estudo dirigido)

Objetivo: Trabalhar o conceito de sociedades camponesas, agricultura familiar e pluriatividade, visando instruir o entendimento sobre “ povos tradicionais”.



Aula síncrona 4: 30/06 Abertura Bloco 2

ALMEIDA, Mauro W. B. 2007 [1998]. Narrativas agrárias e a morte do campesinato. Ruris, Campinas, vol. 1, n. 2: 157-188. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/article/view/656>

MENDRAS, Henri. “Economia camponesa” e “Coletividades locais”. In: Sociedades Camponesas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1978.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, 21, Outubro, 2003: 42-61. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/238>

WOORTMANN, Klaas. “Com parente não se Neguceia: o campesinato como ordem moral” In Anuário Antropológico/87. Brasília: EdUnB. 1990. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6389>

WOORTMANN, Ellen F. “O sítio camponês”. In Anuário Antropológico 81. Brasília/Rio de Janeiro: EdUnB/Tempo Brasileiro. 1983. Disponível em: http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas1981/anuario81_ellenwoortmann.pdf

SCOTT, James C. 2011 [1985]. Exploração normal, resistência normal. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 5, Brasília, pp. 217-243. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-33522011000100009&script=sci_abstract&tlang=pt



Filme: Escolarizando o mundo: o último fardo do homem branco (1h04min).

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6t_HN95-Urs

Leitura complementar:

CÂNDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. 2012 [1988]. As colocações: forma social, sistema tecnológico, unidade de recursos naturais. Mediações, Londrina, 17(1): 121-152.

SHANIN, Teodor. 2005 [1982]. A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista. Revista NERA, Presidente Prudente, ano 8, n. 7, pp. 1-21.

VELHO, Otávio G. 1982. “O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro”. Em Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 40-47 [não tenho o pdf].

CARNEIRO, Maria José. 2008. “Rural” como categoria de pensamento. Ruris, Campinas. vol. 2, n. 1: 9-38

WOLF, Eric. 2003. [1955] “Tipos de campesinato latino-americano: uma discussão preliminar”. In: Feldman Bianco, B.; Ribeiro, G. L. (orgs.), Antropologia e Poder: contribuições de Eric Wolf. Brasília: EdUnB; São Paulo: Imprensa Oficial, Editora Unicamp. pp. 117-144

ALTIERI, Miguel. Pequenos agricultores. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 06, página 45 - 47, 2013. Disponível em: <https://piseagrama.org/pequenos-agricultores/>



Aula síncrona 5: 26/07 Encerramento Bloco 2 e abertura bloco 3



Dia 02/08: Envio do Estudo Dirigido referente ao Bloco 2 em formato Word (Times New Roman, 12), de 2 a 5 páginas, pelo Moodle.

Bloco 3 | Identidade, Etnicidade e Globalização

Carga horária presencial: 2h | Carga horária remota: 12h (10h textos + 2h estudo dirigido)

Objetivos: Discutir teorias que tratam de etnicidade e apresentar contextos específicos que tratam questões identitárias (indígenas no Nordeste, seringueiros e identidades em contexto de globalização).

WEBER, Max. Capítulo IV: Relações comunitárias étnicas. In: **Economia e sociedade**: Fundamentos da sociologia comprensiva. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

BARTH, Fredrik. “Os grupos étnicos e suas fronteiras”. In: Tomke Lask (Org.). O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa. 2000.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Etnicidade: da cultura residual mais irredutível”, “Parecer sobre os critérios de identidade étnica”. In Antropologia do Brasil: mito, história etnicidade. São Paulo: Brasiliense. 1987.

PINTO, Paulo Hilu. “Grupos étnicos e etnicidade”. In: Antropologia e direito: temas antropológicos para estudos jurídicos. Rio de Janeiro/Brasília/ Contracapa/LACED/ ABA, 2012.

ARRUTI, José Maurício Andion. A emergência dos ‘remanescentes’: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Mana 3(2): 7-38, 1997.

MURA, Fabio; SILVA, Alexandra Barbosa da. 2011. Organização doméstica, tradição de conhecimento e jogos identitários: algumas reflexões sobre os povos ditos tradicionais. Raízes, vol. 31, n. 1, pp. 96-117.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. “Uma etnologia dos índios misturados?: situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. In. A viagem da Volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa. 1999.

PANTOJA, Mariana Ciavatta; COSTA, Eliza Mara Lozano; ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. 2011. Teoria e prática da etnicidade no alto Juruá acreano. Raízes v.33, n.1 (Dossiê Povos e Comunidades Tradicionais; Carlos Guilherme do Valle e Rodrigo de Azeredo Grünewald - orgs.): 118-136.

GUPTA, Akhil e FERGUSON, James. “Mais além da ‘cultura’: espaço, identidade e política da diferença”. In: ARANTES, Antonio A. (org.). *O espaço da diferença*. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2000. OBS: A docente estará em evento científico.

SAHLINS, Marshall. O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: porque a cultura não é um “objeto” em vias de extinção. Partes I e II. MANA 3(1):41-73, 1997 MANA 3(2):103-150, 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131997000100002 e https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131997000200004



Leitura complementar:

QUIJANO, Anibal - Colonialidade, Poder, Globalização e democracia. Revista Novos Rumos, No. 37, Ano 17, 2002. (p. 1-25).

SVAMPA, Maristela. As fronteiras do neoextrativismo na América Latina: conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências. São Paulo: Elefante, 2019. Introdução; Cap. 1: Neoextrativismo e desenvolvimento; Cap. 2: Conflitos socioambientais e linguagens de valorização.

CLIFFORD, James. Identidad em Mashpee. In: Dilemas de la cultura: antropología, literatura y arte en la perspectiva pós-moderna. Barcelona: Gedisa, 2001. Pp. 327-406.



Material Complementar:

Vídeo documentário: O Povo Brasileiro, baseado na obra homóloga de Darcy Ribeiro (4h04m). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-zEztOsq6yA>



Aula síncrona 6: 18/08 Encerramento Bloco 3 e abertura bloco 4



Dia 25/08: Envio do Estudo Dirigido referente ao Bloco 3 em formato Word (Times New Roman, 12), de 2 a 5 páginas, pelo Moodle.

Bloco 4 | Povos e comunidades Tradicionais

Carga horária presencial: 2h | Carga horária remota: 10h (8h textos + 2h estudo dirigido)

Objetivos: Apresentar análises que tratam especificamente sobre povos e comunidades tradicionais e suas leituras sobre o mundo, o território, o Estado e a sociedade em geral. Mecanismos legais que visam proteger conhecimentos tradicionais e os modos tradicionais de vida no Brasil.

LITTLE, Paul E. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: Por uma territorialidade antropológica. Série Antropologia. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília. Brasília, 2002. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6871>

ALMEIDA, Mauro. e CUNHA, Manuela C. 2009. Populações tradicionais e conservação ambiental. In: *Cultura com aspas*. São Paulo; Cosac Naify: 277-300

BERNO DE ALMEIDA, Alfredo Wagner. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. Revista Brasileira de Estudos urbanos e regionais, v. 6, n. 1 Maio 2004. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/102>

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, quilombos: modos e significações*. Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2015.

SILVA, Alexandra B. A Antropologia na berlinda do direito: uma reflexão sobre a produção de verdade. In: Antropologia em novos campos de atuação: debates e tensões. FRANCH, Mónica; ANDRADE, Maristela; AMORIM, Lara (Orgs.). João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2015, pp. 41-72. Disponível em:



https://www.academia.edu/21383054/Antropologia_em_novos_campos_de_atua%C3%A7%C3%A3o_debatentes%C3%B5es

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2012. Questões suscitadas pelo conhecimento tradicional. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 55(1): 439–464. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/46971>

COELHO DE SOUZA, Marcela Stockler. 2010. A cultura invisível: conhecimento indígena e patrimônio imaterial. *Anuário Antropológico I* - 2010, Brasília, DAN/UnB, pp. 149-174. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/7035>

Leitura complementar:

DIEGUES, Antonio Carlos. 1996. *O Mito Moderno da Natureza Intocada*. São Paulo: HUCITEC. pp. 13-21.

ALMEIDA, Mauro William Barbosa. Caipora e outros conflitos ontológicos. **Revista de Antropologia da UFSCar**, v. 5, n. 1, jan-jun., p. 7-28, 2013.

BARRETO FILHO, Henyo. 2006. Populações tradicionais: introdução à crítica da ecologia política de uma noção. In: Adams, Cristina et. al. (eds.) *Sociedades caboclas amazônicas*. São Paulo; Annablume, Fapesp: 109-145.

CUNHA, Manuela C. da. “**Cultura” e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais**”. In: “Cultura com aspas e outros ensaios”. São Paulo: Cosac Naify, 2009.



Aula síncrona 7: 8/09 Encerramento bloco 4 e encerramento do curso



Dia 13/09: Envio do Estudo Dirigido referente ao Bloco 4 em formato Word (Times New Roman, 12), de 2 a 5 páginas, pelo Moodle.

METODOLOGIA

A disciplina será conduzida a partir de estudos dirigidos, áudio-aulas e encontros síncronos dialogados, tendo como eixo fundamental a leitura dos textos indicados no programa.

Os estudos dirigidos consistem em um conjunto de 2 a 3 questões que serão enviadas no início de cada novo bloco e que deverão nortear as leituras de todos os textos respectivos. Além disso, a professora enviará pequenos arquivos de áudio-aulas (de no máximo 20 minutos), referentes a um ou mais textos de cada módulo, buscando tratar de questões fundamentais para o curso e consolidar conteúdos centrais de cada bloco/texto. Em cada bloco haverá uma sessão de introdução e/ou outra de encerramento, em formato de encontro síncrono, em que poderão ser compartilhadas dúvidas, reflexões e experiências relacionadas aos temas abordados.

Também serão indicados ao longo do semestre, alguns vídeos e documentários que ilustrem e instiguem reflexões sobre determinados temas, assim como outros dispositivos de representação sobre a sociedade (literatura, música, etc.).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

Espero que esta disciplina convide os alunos a se colocarem em exercício permanente de serem coprodutores do conhecimento.

Cada bloco: estudos dirigidos + encontro síncrono + leitura de textos /vídeos / áudio-aulas

Total de horas: 60h

Introdução | 19 a 31/05 | Carga horária presencial: 4h | Carga horária remota: 3h

Bloco 1 | Terra e território | 31/05 a 28/06

Carga horária presencial: 4h | Carga horária remota: 9h (7h textos + 2h estudo dirigido)

Bloco 2 | Campesinidade | 28/06 a 26/07

Carga horária presencial: 4h | Carga horária remota: 10h (8h textos + 2h estudo dirigido)

Bloco 3 | Identidade, Etnicidade e Globalização | 26/07 a 18/08

Carga horária presencial: 2h | Carga horária remota: 12h (10h textos + 2h estudo dirigido)

Bloco 4 | Povos e comunidades Tradicionais | 18/08 a 08/09

Carga horária presencial: 2h | Carga horária remota: 10h (8h textos + 2h estudo dirigido)

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação-padrão se dará através de estudos dirigidos referentes aos 4 blocos temáticos, que podem ser feitos individualmente ou em grupos de até 5 pessoas (4 x 25 pontos). Os trabalhos devem ser entregues pelo moodle uma semana após o encerramento do bloco. Os estudos dirigidos consistem em 2 a 3 questões que devem nortear a leitura e a reflexão dos textos de cada bloco, respondidas em arquivo em formato word (times new roman, 12), com tamanho total de 2 a 5 páginas.

Alternativamente, os exercícios de avaliação poderão tomar diferentes formas, a serem previamente acordadas com a professora.

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS

Plataforma Microsoft Teams será utilizada para os encontros síncronos (forma de acesso: envio de link pelo moodle e por e-mail). Todos os encontros síncronos serão gravados e estarão disponíveis aos alunos na plataforma.

Moodle: onde textos e vídeos estarão disponíveis e por onde os estudos dirigidos deverão ser enviados. Dúvidas ou outras questões poderão ser tratados nas aulas síncronas, via email ou via moodle.

REFERENDADO EM 28/05/2021 pelo Colegiado do curso de Graduação em Antropologia conforme determina o inciso II, art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020, de 9 de julho de 2020.

Profa. Dra. Mariana Petry Cabral
Coordenadora do Colegiado de
Graduação em Antropologia
Matrícula SIAPE 1280274
FAFICH - UFMG